



# O papel do psicólogo nas equipes de urgência e emergência: Contribuições para o cuidado integral

*The role of the psychologist in emergency and urgent care teams: Contributions to comprehensive care.*

*El papel del psicólogo en los equipos de urgencias y emergencias: Contribuciones a una atención integral.*

Nayra da Rocha Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau -  
Teresina/Piauí

**Correspondência**  
nayrar059@gmail.com

**Direitos autorais:**  
Copyright © 2026 Nayra da Rocha Silva

**Licença:**  
Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob  
os termos da Creative Commons Atribuição 4.0  
Internacional. CC BY-SA

**Submetido:**  
09/04/2026

**Aprovado:**  
12/04/2026

**ISSN:**  
2966-1218

## RESUMO

A atuação do psicólogo em serviços de urgência e emergência tem se mostrado cada vez mais relevante frente às demandas emocionais e psicossociais presentes nesses contextos. Este estudo teve como objetivo discutir o papel do psicólogo nas equipes de urgência e emergência, destacando suas contribuições para a promoção do cuidado integral em saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, desenvolvida por meio de revisão da literatura científica. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e abril de 2026, nas bases SciELO, PePSIC e BVS, utilizando descritores relacionados à psicologia, serviços de emergência, assistência integral e saúde mental. Foram selecionados nove estudos para análise. Os resultados evidenciaram que o psicólogo desempenha papel fundamental no manejo de situações de crise, na oferta de suporte emocional imediato e na mediação das relações entre pacientes, familiares e equipe de saúde. Além disso, sua atuação contribui para a humanização da assistência, ao considerar as dimensões subjetivas do adoecimento. No entanto, ainda existem desafios relacionados à consolidação da prática, como a predominância do modelo biomédico e a necessidade de formação específica. Conclui-se que a inserção do psicólogo nesses serviços é essencial para a efetivação do cuidado integral, sendo necessária a ampliação de estudos e investimentos na qualificação profissional.

**Palavras-chave:** Psicologia; Urgência e emergência; Cuidado integral.

## ABSTRACT

The role of psychologists in emergency services has become increasingly relevant in addressing the emotional and psychosocial demands present in these contexts. This study aimed to discuss the role of psychologists in emergency teams, highlighting their contributions to promoting comprehensive health care. This is a qualitative, descriptive bibliographic study, developed through a review of the scientific literature. Data collection was carried out between February and April 2026 in the SciELO, PePSIC, and BVS databases, using descriptors related to psychology, emergency services, comprehensive care, and mental health. Nine studies were selected for analysis. The results showed that psychologists play a fundamental role in managing crisis situations, offering immediate emotional support, and mediating relationships between patients, families, and the health team. Furthermore, their work contributes to the humanization of care by considering the subjective dimensions of illness. However, challenges related to consolidating the practice remain, such as the predominance of the biomedical model and the need for specific training. It is concluded that the inclusion of psychologists in these services is essential for the effective implementation of comprehensive care, and that further studies and investments in professional training are necessary.

**Keywords:** Psychology; Urgency and emergency; Comprehensive care.

## RESUMEN

El rol de los psicólogos en los servicios de emergencia ha adquirido una relevancia creciente para abordar las demandas emocionales y psicossociales presentes en estos contextos. Este estudio tuvo como objetivo analizar el rol de los psicólogos en los equipos de emergencia, destacando sus contribuciones a la promoción de una atención integral de la salud. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y bibliográfico, desarrollado a través de una revisión de la literatura científica. La recopilación de datos se llevó a cabo entre febrero y abril de 2026 en las bases de datos SciELO, PePSIC y BVS, utilizando descriptores relacionados con psicología, servicios de emergencia, atención integral y salud mental. Se seleccionaron nueve estudios para el análisis. Los resultados mostraron que los psicólogos desempeñan un papel fundamental en el manejo de situaciones de crisis, ofreciendo apoyo emocional inmediato y mediando en las relaciones entre pacientes, familias y el equipo de salud. Además, su trabajo contribuye a la humanización de la atención al considerar las dimensiones subjetivas de la enfermedad. Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la consolidación de la práctica, como el predominio del modelo biomédico y la necesidad de formación específica. Se concluye que la inclusión de psicólogos en estos servicios es esencial para la implementación efectiva de la atención integral, y que se requieren más estudios e inversiones en formación profesional.

**Palabras clave:** Psicología; Urgencias y emergencias; Atención integral.

## Introdução

A atuação do psicólogo no contexto da saúde tem se expandido significativamente, especialmente com sua inserção em serviços de alta complexidade, como os setores de urgência e emergência. Esses ambientes são marcados por dinâmicas intensas, imprevisibilidade e pela necessidade de respostas rápidas diante de situações que envolvem risco iminente à vida e sofrimento agudo. Nesse cenário, a presença do psicólogo se torna essencial para a compreensão das dimensões subjetivas do adoecimento, contribuindo para um cuidado que ultrapassa o modelo biomédico tradicional e incorpora aspectos emocionais e sociais no processo de atenção à saúde (RAMALHO, 2024).

O conceito de cuidado integral, amplamente difundido nas políticas públicas de saúde, pressupõe a articulação entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais no atendimento ao usuário. No entanto, nos serviços de urgência e emergência, ainda predomina uma lógica centrada na estabilização clínica imediata, muitas vezes negligenciando demandas emocionais e psicossociais. Estudos recentes apontam que a inserção da psicologia nesses contextos busca justamente promover a humanização da assistência, favorecendo práticas de acolhimento e escuta qualificada diante do sofrimento psíquico emergente (SILVA *et al.*, 2023).

Além disso, a literatura contemporânea evidencia que a atuação do psicólogo nesses serviços ainda está em processo de consolidação,

sendo atravessada por desafios como a delimitação de funções e a integração com a equipe multiprofissional. Pesquisa recente realizada em hospital de urgência e emergência identificou que os próprios psicólogos refletem sobre a adequação de suas intervenções nesse contexto, destacando a necessidade de práticas mais flexíveis e adaptadas à realidade hospitalar (SANTOS; ALVES, 2026).

Outro ponto relevante refere-se às especificidades das intervenções psicológicas em situações de crise. Diferentemente do modelo clínico tradicional, as práticas em urgência e emergência tendem a ser breves, focadas no manejo imediato do sofrimento, na estabilização emocional e no suporte ao paciente e seus familiares. Nesse sentido, estudos destacam que o psicólogo atua diretamente no enfrentamento de situações-limite, proporcionando um espaço para a subjetividade mesmo em meio à objetividade e à rapidez exigidas pelo contexto hospitalar (ARRAIS; MONTEIRO, 2023).

Ademais, a presença do psicólogo contribui significativamente para o cuidado em saúde mental dentro desses serviços, especialmente em casos que envolvem sofrimento psíquico intenso, crises psiquiátricas e vulnerabilidades sociais. Pesquisas indicam que a atuação psicológica auxilia na mediação entre paciente, família e equipe, além de favorecer o encaminhamento adequado dentro da rede de atenção à saúde após a alta, reforçando a continuidade do cuidado (DIAS; PEREZ; REUTER, 2022).

Outro aspecto importante diz respeito ao impacto emocional das situações de urgência e

emergência não apenas nos pacientes, mas também nos familiares e nos próprios profissionais de saúde. Esses contextos são frequentemente permeados por sentimentos de medo, angústia e desamparo, o que reforça a necessidade de intervenções que promovam acolhimento e suporte emocional. Assim, a psicologia se configura como um elemento fundamental para a humanização do cuidado e para a construção de práticas mais sensíveis às necessidades subjetivas dos envolvidos (SILVA *et al.*, 2023).

Diante disso, observa-se que, embora a atuação do psicólogo em urgência e emergência venha ganhando espaço, ainda existem lacunas relacionadas à formação profissional e à consolidação de práticas específicas para esse contexto. A complexidade dessas situações exige preparo técnico, sensibilidade clínica e capacidade de atuação interdisciplinar, reforçando a importância da psicologia como componente essencial para a efetivação do cuidado integral em saúde (RAMALHO, 2024).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo discutir o papel do psicólogo nas equipes de urgência e emergência, evidenciando suas contribuições para a promoção do cuidado integral, bem como os desafios e possibilidades que permeiam sua atuação nesse cenário.

## Metodologia

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, desenvolvida por meio de revisão da literatura

científica. Teve como objetivo reunir, analisar e interpretar produções teóricas e empíricas acerca da atuação do psicólogo nas equipes de urgência e emergência, com ênfase em suas contribuições para a promoção do cuidado integral em saúde. A análise foi realizada com base em materiais publicados nos últimos cinco anos, a fim de assegurar a atualidade e relevância das evidências apresentadas.

A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2026, por meio da busca de artigos científicos, dissertações, teses e livros especializados. A pesquisa foi conduzida em bases de dados reconhecidas na área da saúde, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), PePSIC e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de periódicos científicos relevantes. Para a busca, foram utilizados descritores controlados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “psicologia”, “serviços médicos de emergência”, “assistência integral à saúde” e “saúde mental”, combinados entre si por meio do operador booleano AND.

Embora tenha sido estabelecido um recorte temporal de cinco anos para a seleção dos estudos, com o objetivo de garantir a atualidade das evidências, foram incluídas, de forma criteriosa, quatro produções anteriores a esse período, sendo três publicadas em 2016 e uma em 2015. Essa inclusão justifica-se pela relevância teórica e contribuição significativa desses estudos para a compreensão da atuação do psicólogo em contextos de urgência e emergência, considerando que tais produções apresentam fundamentação

consistente e permanecem como referências importantes na área.

Foram incluídas publicações nos idiomas português e inglês que abordassem diretamente a atuação do psicólogo em contextos de urgência e emergência, bem como suas contribuições no âmbito da assistência em saúde. Foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com a temática proposta, textos duplicados e estudos que não possuíam fundamentação teórica consistente. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e interpretativa das produções selecionadas, com foco na identificação das principais práticas psicológicas desenvolvidas nesses contextos, dos desafios enfrentados pelos profissionais e das contribuições para a efetivação do cuidado integral, considerando seus aspectos biopsicossociais.

## Resultados e Discussões

A partir do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados SciELO, PePSIC, BVS e em revistas científicas, seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidos nos procedimentos metodológicos deste estudo, tais como recorte temporal, idioma, disponibilidade do texto completo e pertinência temática, foram selecionados 9 estudos para compor a análise. Esses achados permitem discutir o papel do psicólogo nas equipes de urgência e emergência, conforme proposto neste estudo, evidenciando suas contribuições e os desafios presentes nesse campo de atuação.

Tabela 1- Descrição dos estudos selecionados

Autor	Título	Ano
Gomes <i>et al</i>	Atuação de psicanalistas em contextos de emergência e sobrevivência no Brasil	2025
Santana	A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	2022
Santos; Alves	Concepções de Psicólogos em Hospital de Urgência e Emergência: Sobre as Intervenções em Contexto Hospitalar	2026
Santos; Dantas	"O CUIDADO NA CRISE": A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	2022
Rios; Marques	ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO MENTAL NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2021
Paranhos; Werlang	Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida	2015
Costa; Costa; Amaral	Uma psicologia precavida pela psicanálise: A clínica da urgência na unidade de pronto-socorro	2016
Almondes; Sales; Meira	Serviço de psicologia no SAMU: campo de atuação em desenvolvimento	2016
Ratti; Estevão	Violência, acidente e trauma: a clínica psicanalítica frente ao real da urgência e da emergência / Violence, accident, and trauma - the psychoanalytic clinic faced with the Real of urgency and emergency	2016

Fonte: (ROCHA, 2026)

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a atuação do psicólogo em contextos de urgência e emergência vem se consolidando como um elemento essencial para a promoção do cuidado integral em saúde. Os achados indicam que esses profissionais desempenham um papel fundamental na mediação entre as demandas emocionais dos pacientes e a dinâmica acelerada dos serviços, contribuindo para uma abordagem mais humanizada. Em ambientes marcados pela rapidez e pela priorização da estabilização clínica, a inserção da psicologia amplia o olhar sobre o sujeito, considerando suas dimensões subjetivas e sociais no processo de adoecimento, o que evidencia o potencial dessa atuação para qualificar o cuidado para além da

dimensão estritamente biológica (SANTANA, 2022).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à atuação do psicólogo no manejo de situações de crise, especialmente diante de eventos traumáticos e risco iminente de morte. Nessas circunstâncias, o profissional atua na contenção emocional, oferecendo suporte imediato e auxiliando na elaboração inicial do sofrimento psíquico. A literatura aponta que emergências frequentemente estão associadas a experiências potencialmente traumáticas, exigindo intervenções que considerem o impacto psicológico a curto e longo prazo, incluindo questões relacionadas ao luto, à sobrevivência e ao trauma. Esse cenário reforça a necessidade de práticas psicológicas adaptadas à urgência, capazes de responder de forma rápida, mas sem desconsiderar a complexidade do sofrimento humano (GOMES *et al.*, 2025).

Os estudos também destacam a importância da atuação do psicólogo junto à tríade paciente–família–equipe de saúde. Observa-se que o processo de hospitalização em caráter emergencial provoca rupturas abruptas na vida dos sujeitos, gerando sentimentos de medo, insegurança e desorganização emocional. Nesse contexto, o psicólogo atua como mediador das relações, favorecendo a comunicação entre os envolvidos e contribuindo para a compreensão do quadro clínico e das decisões terapêuticas. Além disso, sua atuação junto à família mostra-se fundamental para o enfrentamento da situação e para o suporte emocional diante da incerteza, o que evidencia seu

papel estratégico na construção de um cuidado mais integrado e sensível às necessidades dos sujeitos (RIOS; MARQUES, 2021).

Outro achado relevante refere-se à necessidade de intervenções psicológicas breves e focalizadas no contexto de urgência e emergência. Diferentemente dos atendimentos tradicionais, as práticas nesse cenário são marcadas pela limitação de tempo e pela necessidade de respostas rápidas, exigindo do profissional habilidades específicas para atuar no “aqui e agora”. Estudos apontam que essas intervenções têm como objetivo principal reduzir o sofrimento imediato, favorecer a organização emocional do paciente e possibilitar condições mínimas para o enfrentamento da situação vivenciada, o que demonstra a especificidade e a complexidade dessa atuação (SANTOS; DANTAS, 2022).

Além disso, a literatura evidencia que a atuação do psicólogo nesses serviços também se estende ao cuidado com a equipe de saúde. Profissionais que atuam em urgência e emergência estão constantemente expostos a situações de alta pressão, sofrimento e desgaste emocional, o que pode impactar diretamente na qualidade da assistência prestada. Nesse sentido, o psicólogo contribui para a criação de espaços de escuta e apoio institucional, favorecendo a elaboração das experiências vivenciadas e prevenindo o adoecimento psíquico desses trabalhadores, o que reforça a importância de sua atuação também no âmbito institucional (GOMES *et al.*, 2025).

Outro ponto discutido nos estudos refere-se aos desafios enfrentados pelos psicólogos na

inserção e consolidação de sua atuação nesses contextos. Entre os principais obstáculos, destacam-se a falta de clareza sobre suas atribuições dentro da equipe multiprofissional, a sobrecarga dos serviços e a priorização do modelo biomédico. Tais fatores podem limitar a atuação psicológica e dificultar a implementação de práticas voltadas ao cuidado integral, evidenciando tensões entre diferentes modelos de atenção à saúde. Ainda assim, observa-se um movimento crescente de reconhecimento da importância da psicologia nesses serviços, o que indica avanços, ainda que graduais, na consolidação dessa prática (SANTANA, 2022).

Nesse sentido, a atuação do psicólogo em urgência e emergência mostra-se diretamente relacionada à promoção da humanização do cuidado em saúde, especialmente ao possibilitar a inclusão da subjetividade em um contexto predominantemente técnico e objetivo. Ao considerar o sujeito em sua totalidade, o profissional contribui para práticas mais sensíveis às necessidades emocionais, sociais e culturais dos pacientes, favorecendo não apenas a redução do sofrimento psíquico, mas também a adesão ao tratamento e a construção de vínculos mais efetivos entre usuário e equipe de saúde. Isso demonstra que a psicologia não apenas complementa, mas potencializa a qualidade da assistência prestada (SANTOS; DANTAS, 2022).

Evidências também reforçam que a atuação do psicólogo está voltada à possibilidade de dar lugar à subjetividade em ambientes marcados pela rapidez dos atendimentos. Em situações de

urgência e emergência, o sofrimento frequentemente se apresenta de forma intensa e desorganizada, exigindo do profissional a capacidade de acolher experiências ainda não simbolizadas. Assim, o trabalho psicológico contribui para a elaboração inicial dessas vivências, especialmente em situações que envolvem dor, perda e ameaça à vida, o que evidencia a relevância de intervenções que transcendam o plano imediato e considerem os desdobramentos psíquicos dessas experiências (RATTI; ESTEVÃO, 2016).

Além disso, destaca-se a relevância da escuta qualificada como ferramenta central na prática psicológica nesses contextos. A escuta, nesse cenário, ultrapassa a dimensão verbal, envolvendo a compreensão das emoções e das demandas implícitas dos pacientes. Tal intervenção possibilita a redução do sofrimento psíquico imediato e contribui para a reorganização emocional diante da crise vivenciada, favorecendo a construção de sentidos frente à experiência emergencial, o que reafirma o papel da escuta como eixo estruturante da atuação psicológica (ALMONDES; SALES; MEIRA, 2016).

A literatura também evidencia que a atuação do psicólogo pode se expandir para situações de emergências coletivas, como desastres e eventos traumáticos de grande escala. Nesses contextos, destacam-se intervenções baseadas em suporte imediato, como os primeiros cuidados psicológicos, que visam promover acolhimento, segurança emocional e fortalecimento das estratégias de enfrentamento. Essas práticas são

fundamentais para minimizar os impactos psíquicos e favorecer a recuperação dos indivíduos afetados, evidenciando a amplitude e a adaptabilidade da atuação psicológica (COSTA; COSTA; AMARAL, 2016).

Por fim, reforça-se que a presença do psicólogo nas equipes de urgência e emergência contribui diretamente para a humanização da assistência em saúde, ao integrar aspectos emocionais, sociais e relacionais ao cuidado. Essa atuação promove uma abordagem mais sensível e integral, favorecendo o acolhimento, a construção de vínculos e a mediação das relações entre pacientes, familiares e equipe de saúde, o que consolida a psicologia como componente indispensável nesses contextos (PARANHOS; WERLANG, 2015).

Por outro lado, os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento da formação profissional voltada para esse campo de atuação. A complexidade dos serviços de urgência e emergência exige do psicólogo competências específicas, como manejo de crise, tomada de decisão rápida e atuação interdisciplinar. Dessa forma, torna-se fundamental investir em formação continuada e em diretrizes que orientem a prática profissional, visando à consolidação da psicologia como elemento indispensável para a efetivação do cuidado integral nesses contextos (SANTOS; ALVES, 2026).

## Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo discutir a atuação do psicólogo nas equipes de

urgência e emergência, destacando suas contribuições para a promoção do cuidado integral em saúde, bem como os desafios e possibilidades que permeiam sua inserção nesses contextos. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível observar que a presença do profissional de psicologia nesses serviços tem se mostrado cada vez mais relevante, especialmente diante das demandas emocionais e psicossociais que emergem em situações de crise e sofrimento agudo.

Os resultados evidenciaram que a atuação do psicólogo contribui significativamente para a humanização da assistência em saúde, ao possibilitar um olhar ampliado sobre o sujeito em situação de adoecimento. Em ambientes caracterizados pela rapidez dos atendimentos e pela priorização da estabilização clínica, o trabalho psicológico permite a inclusão da dimensão subjetiva no processo de cuidado, favorecendo práticas de acolhimento, escuta qualificada e suporte emocional. Nesse sentido, o psicólogo atua como mediador entre pacientes, familiares e equipe de saúde, auxiliando na compreensão das experiências vivenciadas e na elaboração inicial do sofrimento psíquico decorrente de situações emergenciais.

Além disso, os estudos analisados destacaram que as intervenções psicológicas nesses contextos tendem a ser breves e focalizadas, exigindo do profissional habilidades específicas para atuar no manejo de crises, na contenção emocional e no suporte imediato diante de situações potencialmente traumáticas. Observou-se também que a atuação do psicólogo não se

restringe apenas ao cuidado com o paciente, estendendo-se ao acolhimento dos familiares e ao suporte aos profissionais de saúde, que frequentemente se encontram expostos a elevados níveis de estresse e desgaste emocional.

Apesar dos avanços observados na inserção da psicologia nos serviços de urgência e emergência, a literatura aponta para desafios que ainda precisam ser superados, como a delimitação mais clara das atribuições do psicólogo dentro da equipe multiprofissional, a superação da predominância do modelo biomédico e a ampliação do reconhecimento institucional da importância da dimensão psicológica no cuidado em saúde. Tais aspectos podem impactar diretamente na efetividade das intervenções e na consolidação da prática psicológica nesses espaços.

Dessa forma, torna-se fundamental investir no fortalecimento da formação profissional voltada para esse campo de atuação, bem como na produção de estudos que aprofundem a compreensão das práticas psicológicas em contextos de urgência e emergência. A complexidade dessas situações exige preparo técnico, sensibilidade clínica e capacidade de atuação interdisciplinar, reforçando a necessidade de qualificação contínua dos profissionais.

Conclui-se, portanto, que a presença do psicólogo nas equipes de urgência e emergência representa um elemento essencial para a efetivação do cuidado integral em saúde. Ao integrar aspectos emocionais, sociais e relacionais ao atendimento, a psicologia contribui para práticas mais

humanizadas e sensíveis às necessidades dos sujeitos, favorecendo não apenas a redução do sofrimento psíquico imediato, mas também a construção de um cuidado mais completo e comprometido com a dignidade humana.

## Referências

ALMONDE, K. M; SALES, E. A; MEIRA, M. Serviço de psicologia no SAMU: campo de atuação em desenvolvimento. **Biblioteca Virtual em Saúde**. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi-69335>. Acesso em: 23 fev. 2026.

ARRAIS, R. H; MONTEIRO, T. F. Atuação em Urgência e Emergência a partir da Psicologia Junguiana. **Scientific Electronic Library Online**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pep/a/xNn5RHLLBrfX85LLjCzXchsd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2026.

COSTA, M. F; COSTA, A. D; AMARAL, C. H. Uma psicologia precavida pela psicanálise: A clínica da urgência na unidade de pronto-socorro. **Biblioteca Virtual em Saúde**. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi-71198>. Acesso em: 23 fev. 2026.

DIAS, L. F; PEREZ, K.; REUTER, É. O encontro entre psicologia e internações psiquiátricas: cuidado em saúde mental em unidade de urgência e emergência de hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. **Portal Eletrônico de Periódicos de Psicologia**. 2022. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272022000100005&script=sci\\_arttext&utm](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272022000100005&script=sci_arttext&utm). Acesso em: 22 jan. 2026.

GOMES, L. R; BRAGHETTO, A. L; TSUCHIYA, G. Y; MORETTO, M. L. Especial Atuação de psicanalistas em contextos de emergência e sobrevivência no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 28, 2025. DOI: <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.2025.v28.Esp.1.910>. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/910>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PARANHOS, M. E; WERLANG, B. S. Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida.

- Biblioteca Virtual em Saúde**. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi-67021>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- RAMALHO, E. M. A psicologia hospitalar na urgência e emergência: um estudo de revisão. **Repositório Institucional UFT**, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/6828>. Acesso em 21 jan. 2026.
- RATTI, F. C; ESTEVÃO, I. R. Violência, acidente e trauma: a clínica psicanalítica frente ao real da urgência e da emergência. **Biblioteca Virtual em Saúde**. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi-69646>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- RIOS, S. B; MARQUES, G. H. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO MENTAL NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Psicologia em Foco**, v. 13, n. 18, p. 42–59, 2021. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/psicologiaemfoco/article/view/3364>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- SANTANA, A. D. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Even3**, v. 3, p. 1, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iii-jornada2022/508577-a-importancia-da-atuacao-do-psicologo-no-contexto-de-urgencia-e-emergencia/>. Acesso em: 27 mar. 2026.
- SANTOS, L. N; DANTAS, J. B. “O Cuidado na Crise”: a atuação do psicólogo hospitalar na urgência e emergência. **Revista Sumários**, 2022. Disponível em: <https://mail.sumarios.org/artigo/%E2%80%9Co-cuidado-na-crise%E2%80%9D-atua%C3%A7%C3%A3o-do-psic%C3%B3logo-hospitalar-na-urg%C3%Aancia-e-emerg%C3%Aancia>. Acesso em: 29 mar. 2026.
- SANTOS, I. A; ALVES, R. S. Concepções de Psicólogos em Hospital de Urgência e Emergência: Sobre as Intervenções em Contexto Hospitalar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 26, 2026. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2026.85280>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/85280>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- SILVA, C. P; PFEIFER, A. M; FREITAS, S. M; BENDER, M. S. Psicologia no pronto atendimento: importância do acolhimento na urgência e emergência. **Revista Remecs: Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 150–150, 2023. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1317>. Acesso em 20 jan. 2026.